

O ALUNO DE GRADUAÇÃO E A PESQUISA CIENTÍFICA

Maria Itayra Coelho de Souza Padilha **

Maria Teresa Coimbra de Carvalho ****

PADILHA, M. I. C. de S.; CARVALHO, M. T. C. de. O aluno de graduação e a pesquisa científica. *Rev. Esc. Enf. USP*, v. 27, n.2, p. 281-95, ago. 1993.

Investigação a respeito da percepção e conhecimento dos alunos de Graduação em Enfermagem sobre a pesquisa científica e o seu uso. A Metodologia é qualitativa-análise de conteúdo. O universo e uma escola de enfermagem pública do Rio de Janeiro, a amostra são 36 alunos e o instrumento é um Roteiro com 6 questões. Os alunos tem conhecimento relativo a pesquisa científica adquirido no decorrer da graduação, mas principalmente a partir do 6º período. Aham o método científico importante para seu desenvolvimento. Escolhem a disciplina Introdução a Pesquisa para aprender, para elaborar monografias, crescimento profissional e para cumprir créditos.

UNITERMOS: Pesquisa, Enfermagem. Alunos de Graduação

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No contexto brasileiro, a partir da Reforma Universitária e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que aponta a pesquisa como uma das finalidades da universidade e as exigências contidas no Parecer 163/72 (BRASIL, 1974), referente ao curriculum mínimo para os Cursos de graduação em enfermagem, evidencia-se a criação dos cursos de pós-graduação, bem como, a necessidade de incluir os conteúdos de pesquisa no currículo de graduação.

Desde então, o aprimoramento dos métodos científicos vem suscitando uma busca incessante principalmente no que se refere a área docente, na medida em que o contato com a produção científica é atualizada.

Na área assistencial, nota-se que este interesse não se dá com tanta freqüência, tendo em vista, que os enfermeiros desconhecem o que vem sendo desenvolvido em termos de pesquisa, não participam.

* Professora Assistente do Departamento de Metodologia da Enfermagem da EEAN/UFRJ. Mestre em Enfermagem e Livre-Docente em Exercício da Enfermagem.

** Professora Adjunta do Departamento de Metodologia da Enfermagem da EEAN/UFRJ. Mestre em Enfermagem.

utilizam com menos freqüência em seus cenários de prática, têm dificuldades do acesso a bibliografias, pouco tempo disponível para estudos, falta de incentivo para pesquisar e para educação continuada, etc. (LOPES, 1983 e CASTRO et al. 1985). Ainda nota-se um enorme distanciamento entre as concepções teóricas da comunidade científica e intelectual de enfermeiros sobre a importância e valorização dos resultados das pesquisas para serem aplicados nos cenários de prática (CASTRO et al, 1985).

A Enfermagem no Brasil é uma profissão nova, em busca de arcabouços teóricos para fundamentar a sua prática, já que até o momento, transplantam as teorias e os métodos científicos dos países do 1º mundo, que nem sempre se adequam as necessidades e realidades brasileiras (PORTO, 1990).

Portanto, acreditamos na importância de incentivar o ensino de pesquisa desde a graduação, a fim de formar um profissional com maior senso crítico, criativo e sensibilizado pelo uso do método científico incorporando-o na prática em seu dia a dia, contribuindo assim, para formar e desenvolver o corpo de conhecimento da enfermagem. Conseqüentemente, observa-se que as dificuldades percebidas quanto a produção e a incorporação dos resultados de pesquisas na prática de enfermagem serão minimizados.

Sabe-se que, os estudos sobre o ensino de pesquisa têm sido desenvolvidos, tornando evidente que os educadores que desempenham suas atividades na graduação têm percebido a relevância da pesquisa para o desenvolvimento científico de seus países, para o crescimento do campo de conhecimento respectivo, e conseqüentemente para a formação de novas gerações de pesquisadores. (RODRIGUEZ, 1979).

A atividade científica dos estudantes contribui para a sua formação integral. Os benefícios dela se traduzem por: formação de uma concepção científica do mundo; estabelecimento de uma inclinação permanente para a auto-aprendizagem e para o trabalho em equipe e individual; uso do trabalho científico traduzido em soluções inovadoras para os problemas, aumento do conhecimento através da busca de informações e da organização e utilização crítica da mesma; escolha correta da formação específica dentro da área de conhecimento onde se desenvolve; aprofundamento e ampliação da visão dos problemas fundamentais do país e da demanda dos esforços da sociedade em desenvolvimento; estabelecimento de atitudes positivas de modéstia, tenacidade e disciplina; aproximação de docentes e estudantes num trabalho em comum e a contribuição para desenvolver e ampliar linhas de pesquisa em suas instituições de ensino. (AMADOR, 1984 e RODRIGUEZ, 1979).

Alguns trabalhos explicitam papéis para o professor de pesquisa na graduação, sem maiores aprofundamentos, tais como: orientador

e aconselhador que alivia a ansiedade do estudante, encorajando-o para aprofundar as abordagens de ensino, e estimulador das potencialidades do estudante para a pesquisa. Outro estudo se reporta as atividades que o professor desenvolve num curso de processo de pesquisa. Estas atividades aparecem vinculadas as etapas do processo de pesquisar, e se resumem em selecionar, identificar, exemplificar, orientar e citar. (RINEHART, 1976).

Nota-se que as dificuldades dos enfermeiros em produzir e consumir pesquisas ligadas a sua formação na graduação, encontram-se colocadas um contexto global de desenvolvimento da pesquisa em enfermagem.

Estas razões nos levaram a investigar com mais profundidade a percepção e o conhecimento dos alunos de graduação em enfermagem sobre o processo de investigação científica, visando criar estratégias de ensino adequadas as necessidades do aluno despertando assim, o interesse deste para a utilização do método científico.

OBJETIVOS

- Identificar o conhecimento do aluno de graduação em enfermagem sobre a pesquisa científica;
- Verificar a percepção do aluno de graduação sobre os benefícios e o uso do método científico.

METODOLOGIA

• **Tipo de Estudo**

Este estudo é descritivo qualitativo usando o método de análise conteúdo, levando em conta a natureza do problema que nos propomos a investigar, o qual, segundo KIENTZ (1973), deve ser abordado como análise das comunicações dos atores sociais envolvidos.

• **Universo**

São os alunos de graduação em Enfermagem e Obstetrícia de uma Escola pública de Enfermagem do Rio de Janeiro, que frequentou a disciplina eletiva Introdução a Pesquisa em Enfermagem.

• **Grupo Amostral**

Foram selecionados 36 alunos da disciplina eletiva Introdução a pesquisa em enfermagem, obedecendo aos seguintes critérios:

- já terem tido algum conteúdo teórico sobre pesquisa científica, e

- estarem cursando o último ano do curso de graduação de Enfermagem e Obstetrícia.

• **A Construção do Instrumento**

Foi elaborado um Roteiro denominado pré-teste, contendo 05 questões abertas relativas ao tema proposto; sendo estas referentes a:

- O que é pesquisa científica para você?
- Quando você ouviu falar pela primeira vez em pesquisa científica?
- Quais os passos primordiais para o desenvolvimento de uma pesquisa?
- Quais os tipos de pesquisa que você conhece e o que engloba cada um deles?
- Qual a importância do uso do método científico para você?
- Por que você decidiu fazer a disciplina "INTRODUÇÃO A PESQUISA EM ENFERMAGEM"?

• **Obtenção dos Dados**

Os dados foram obtidos no primeiro dia de aula da disciplina Introdução a Pesquisa em Enfermagem, quando o roteiro — pré-teste com as perguntas foi entregue a cada aluno, e solicitado que estes o preenchessem individualmente. O período de coleta de dados foi de agosto de 1990 a março de 1991. O tempo de preenchimento do Roteiro foi em média de 20 minutos.

• **Análise dos Dados**

Para melhor categorizar os dados, inicialmente separou-se as respostas por questão, reagrupados em 6 grupos. Após, selecionou-se aquelas mais significativas para análise e discussão dos resultados, formando-se com isso novos reagrupamentos.

As categorias podem ser definidas por KIENTZ (1973) como a organização de unidades isoladas no "corpus" em grupos, mais ou menos reduzidos, a fim de chegar a controlar a massa e a diversidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados e discutidos concomitantemente, a fim de facilitar o entendimento.

O QUE É PESQUISA CIENTÍFICA PARA VOCÊ?

Este questionamento teve como finalidade avaliar a percepção do aluno de graduação referente a pesquisa científica como idéia, conceito e/ou valor.

Neste estudo evidenciou-se que a percepção do aluno varia de acordo com o conceito de pesquisa.

Para alguns, é a busca de respostas para as questões que se propõem a investigar.

“É um método de estudo no qual se obtém respostas ou constatações para as dúvidas que surgem na prática.”

“É procura de respostas para comprovar um determinado dado que foi observado e que não foi ainda explorado nem comprovado cientificamente.”

Para outros a pesquisa científica existem em função do uso do método científico.

“Pesquisa em que se utiliza o método científico com a finalidade de esclarecer determinado assunto.”

“É a investigação de um problema observado, utilizando-se uma metodologia científica.”

“... É a pesquisa que visa o aprofundamento em um certo assunto buscando-se num método científico.”

É importante observar que a percepção dos alunos se complementam umas às outras, demonstrando uma idéia formada a partir de um conhecimento já adquirido.

Verifica-se também que alguns alunos também visualizam a pesquisa científica de forma mais ampla, e global, isto é, extrapolam os limites do método para o processo de coletivação da ciência como objeto de crescimento e desenvolvimento universal.

“É toda pesquisa que possui fundamentação científica, e é voltada para descoberta ou mesmo estudo em prol da ciência e da humanidade.”

“É um caminho de desenvolvimento da enfermagem e de todas outras disciplinas, pois ela auxilia no crescimento profissional e individual de cada um.”

“A pesquisa científica é de grande valia para todos, afinal a mesma, como diz o título (pesquisa), tem por finalidade descobrir novos conhecimentos e até ressaltar, enfatizar certos conceitos...”

Conceituar pesquisa é uma tarefa árdua o que muitas vezes faz com que as pessoas empreguem o termo indevidamente, devido ao desconhecimento.

Nas respostas ao Roteiro - Pré-teste ficou claro que os alunos procuram definir pesquisa científica da forma como a perceberam em sua vivência de graduação, demonstrando que embora não saibam

conceituar pesquisa com abrangência teórica, o fizeram incorporando conceitos imprescindíveis à sua existência.

Resolução de Problemas, busca de respostas, uso do método científico, inquietação e busca de crescimento profissional e pessoal, foram palavras que se fizeram presentes em quase todos os discursos, indicando que este conteúdo foi transmitido e absorvido pelos alunos de graduação.

De acordo com SILVA (1988) a pesquisa constitui uma das maneiras pela qual uma profissão não só se expressa, como também se estabelece no mundo e que a base para isso se dá através da realização da pesquisa.

SALOMON (1979) e RICHARDSON (1989) indicam que pesquisa científica é um trabalho compreendido metodologicamente, quando surge um problema, para o qual se procura a solução adequada.

Assim, verifica-se que o grupo amostral aprendeu os significados implícitos e explícitos da pesquisa científica.

QUANDO VOCÊ OUVIU FALAR PELA PRIMEIRA VEZ EM PESQUISA CIENTÍFICA?

O referido questionamento tem o objetivo de identificar em que momento do curso de graduação o aluno obteve alguma abordagem sobre pesquisa. Nos depoimentos dos alunos encontramos:

“Quando tinha 8 anos”.

Nota-se que o meio de conhecer algo acerca de pesquisa se deu na infância. Entende-se que essa noção adquirida enquanto ser infante não é suficiente. As exceções relacionam-se as histórias de vida dos cientistas (CASTRO et al, 1985). Segundo PAIM (1979) não temos tradição de pesquisa no que se refere a transmissão da herança cultural em que no contexto familiar, as crianças são incentivadas a desenvolverem trabalhos escolares utilizando-se do método científico. No que se refere a Enfermagem brasileira jamais poderíamos vencer o tempo para forçar a transmissão de conhecimento quanto ao método científico, se contarmos apenas com pouco mais de meio século de existência.

“Quando entrei na faculdade, nos 1º e 3º períodos.”

“De forma mais séria, aqui na faculdade.”

O citado depoimento encontra respaldo no trabalho de RODRIGUEZ (1979) que enfatiza como uma das funções da Universidade o incentivo da iniciação à pesquisa de forma ampla, para que esses conhecimentos não fossem reservados a grupos universitários que detêm o poder do conhecimento científico sem adotarem uma política de vulgarização dos métodos científicos.

Sabe-se que a iniciação dos conhecimentos de pesquisa deveriam ser oferecidos nos primeiros períodos dos cursos de graduação, entretanto, isto ocorre apenas em alguns cursos como aponta (CASTRO et al, 1985). Na escola em questão o ensino de pesquisa está integrado ao currículo desde o 1º período, quando executam pequenas pesquisas de coletas de dados, as quais vão adquirindo uma complexidade progressiva e a partir do 6º período é ministrado conteúdo teórico sobre Metodologia da Pesquisa e os alunos elaboram projetos e ou relatórios de pesquisa. Isto ficou evidenciado nos depoimentos a seguir, onde recaiu o maior número.

“No 6º período na elaboração de um relatório de pesquisa”.

“No 6º período na elaboração de um projeto de pesquisa”.

“No 6º período com grupos menores e deu para se empenhar mais”.

QUAIS OS PASSOS PRIMORDIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA PESQUISA?

Os alunos participantes do estudo demonstram que reconhecem os passos normalmente utilizados no desenvolvimento de uma pesquisa, devido ao fato de já terem recebido este conteúdo em períodos anteriores, não como disciplina, mas como unidade integrante de um programa. A disciplina Introdução a Pesquisa em Enfermagem é oferecida aos alunos a partir do 6º período do curso de graduação, o que coincide com a elaboração de projeto e/ou relatório de pesquisa.

Isto justifica as respostas dos alunos relativos aos passos primordiais para o desenvolvimento de uma pesquisa, estarem condizentes com o conteúdo teórico ministrado e com o exercício destes passos através da elaboração dos projetos e/ou relatórios de pesquisa.

“Tema, problema, objetivos, hipóteses ou questionamentos. Revisão de literatura, Metodologia, Análise dos dados, Conclusão e Sugestões”. Esta resposta foi dada por 14 alunos do grupo amostral.

Verificou-se também que alguns alunos sentem alguma dificuldade em enumerar os passos de acordo com uma ordem e esquecem alguns elementos, porém isto não significa desconhecimento e sim, falta de prática na utilização.

“Tema, título, justificativa de escolha, universo, amostra, problema, hipótese. Revisão de literatura”.

“Assunto, tema, título, problema, justificativa, metodologia científica (instrumento, discurso dos resultados, etc), revisão de literatura, bibliografia”. Neste aspecto 14 alunos colocaram idéias semelhantes.

Um pequeno grupo (06) não conseguiram estabelecer os passos utilizados para o desenvolvimento de uma pesquisa, colocando ao invés disso conceitos ou idéias.

“Você tem um problema. Deve eleger os objetivos que você deve alcançar. Ter conhecimento científico... ”amarrar” o título para que este não fique muito abrangente...”

“Deve existir um problema. É importante equacionar a solução e traçar um plano de ação, colocar em prática o que se quer, averiguar o que deu certo e o que se fez. Se alcançou os objetivos”.

O uso de passos no desenvolvimento de uma pesquisa científica é incentivado principalmente para facilitar o planejamento e o uso do método científico. Nestes não existe rigidez uma forma única a ser seguida, porém o aluno de graduação necessita de um modelo conceitual inicial para facilitar o desenvolvimento do pensamento científico que é lógico, para no futuro desenvolver a sua própria dinâmica de trabalho.

Hoje em dia com o enfoque qualitativo advindo da pesquisa social, a rigidez quantitativa está sofrendo transformações que só irão enriquecer a busca de conhecimentos e a forma de pesquisar. (GONÇALVES, 1988).

A fim de merecer o qualitativo de científica, a pesquisa deve ser feita de modo sistematizado, utilizando para isto método próprio e técnicas específicas e procurando um conhecimento que se refira a realidade empírica.

Para tanto, o aluno de graduação inicia o aprofundamento científico, aprendendo a desenvolver os passos do método científico, iniciando com o projeto de pesquisa.

O projeto de pesquisa é o produto da reflexão e conhecimento de um tema de pesquisa. Este é o ponto básico para o desenvolvimento do mesmo.

A partir daí é necessário que se levante a bibliografia existente a respeito do tema para fundamentá-lo nos conhecimentos teóricos existente e comparar a teoria com a prática.

A existência de um projeto de pesquisa implica em planejamento.

O início de uma pesquisa sem planejamento significa alcançar-se à improvisação, tornando o trabalho confuso, dando insegurança ao mesmo, reduplicando esforços inutilmente e que agir desta maneira é motivo de muita pesquisa inacabada, um lastimoso esbanjamento de tempo e recursos.

O projeto de pesquisa ajuda a organizar as idéias de forma que os defeitos e as falhas do raciocínio, assim como as dificuldades de execução possam aparecer antes da pesquisa propriamente dita (TRIVIÑOS 1987; DEMO 1989 e RUDIO 1982).

QUAIS OS TIPOS DE PESQUISA QUE VOCÊ CONHECE, E O QUE ENGLOBA CADA UM DELES?

A questão acima tem a finalidade de identificar o conhecimento do aluno relacionado aos tipos de pesquisa e as etapas de cada um dos tipos.

Nos depoimentos concernentes a esta questão, nota-se uma predominância do tipo de pesquisa quantitativa, seguindo da qualitativa, quanti-qualitativa, campo, bibliográfica, exploratória e descritiva.

Na trajetória da enfermagem até atingir a etapa dos cursos de Pós-graduação verifica-se que houve uma influência marcante do positivismo como fundamentação teórica e metodológica para o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa na área (CASTRO et al, 1985). Daí nos depoimentos dos respondentes identificarmos uma predominância sobre o conhecimento do tipo de pesquisa quantitativa, então vejamos:

“Pesquisa quantitativa quanto maior do número dos entrevistados, mais fidedigno será o resultado”;

“A quantitativa visa as respostas para cada item questionado no instrumento”;

“A quantitativa que você trabalha com resultado obtido em cima dos números alcançados (quantidade)”, ainda “Pesquisa Quantitativa - levantamento de um problema baseado em dados numéricos e estatísticos na tentativa de influência na solução ou não, deste problema através da confirmação das hipóteses elaboradas”.

Na disciplina Introdução e Pesquisa do curso de enfermagem da escola citada anteriormente, enfatiza por demais o tipo de pesquisa quantitativa por entender que seja um modelo que desperta nos estudantes a curiosidade, espírito de observação e de crítica; o hábito de pensar e de resolver problemas por si mesmo e que servirão de alicerces para as atividades de pesquisa no contexto dos cursos de pós-graduação (ALCANTARA, 1964). Ainda, validar hipóteses ou estabelecer novas generalizações sob o método da observação controlada (BOEMER, et al, 1988).

Já, outros depoimentos abordam quanto ao tipo de pesquisa de campo, bibliográfica, exploratória e descritiva, com predominância no tipo de pesquisa qualitativa.

“Conheço a pesquisa de campo e bibliográfica”;

“Pesquisa exploratória para conhecer as características ou perfil dos entrevistados”;

“Quantitativa, Qualitativa, pesquisa de campo e descritiva”.

“Pesquisa Qualitativa - realizada através de uma participação mais efetiva do “pesquisador” e “pesquisado”.

“A pesquisa qualitativa você trabalha com o resultado obtido aprofundando mais na discussão teórica destes (qualidade)”.

Dentro desta perspectiva, dos respondentes apontarem diversos tipos de pesquisa, o professor de pesquisa necessita de um sólido conhecimento aliado a uma formação humanista e uma penetração de sentimentos, para que possa conduzir os alunos a uma crescente visão social no sentido de que esses percebem que as pesquisas devem estar aderentes à realidade social (FUNÇÃO, 1949 e CASTRO et al, 1985).

Em se tratando da pesquisa qualitativa que no depoimento dos alunos aparece com predominância, verifica-se que este tipo de pesquisa é recente para o estudo de muitos fenômenos de enfermagem. Observa-se que é um tipo de pesquisa com características próprias; que tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como principal instrumento, ainda, a preocupação com o “processo” é muito maior do que com o “produto” e que se apresenta sob várias abordagens, com fundamentação filosófica, sociológica ou antropológica, que deram origem a diferentes métodos (KAMIYAMA, 1988).

Em suma, ROCHA (1988) ressalta que a enfermagem é constituída de fatos e fenômenos que se realizam todos os dias, mas pelas suas características e complexidade a enfermagem requer várias abordagens. A classificação e a mensuração, características da pesquisa “quantitativa”, são necessárias, bem como a análise lógica sincrônica e diacrônica, da pesquisa qualitativa.

QUAL A IMPORTÂNCIA DO USO DO MÉTODO CIENTÍFICO PARA VOCÊ?

Observando os depoimentos referentes ao questionamento acima, nota-se uma abordagem sobre método científico como sendo um conjunto de atividades sistematizadas que fundamenta a teoria da investigação, contribuindo assim, para iniciar um processo de reflexão e análise do seu trabalho enquanto profissionais da saúde, que culmina com a necessidade de manter-se atualizado de forma mais científica (BOEMER et al, 1990).

“Reconheço que a metodologia tem por finalidade a melhor execução do trabalho e que devo ter maiores conhecimentos sobre ela e seguir a orientação que melhor me adapte”.

Outros depoimentos que corroboram com o uso de método científico no sentido de incentivar o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem, são:

“É importante para uma organização da pesquisa, padronização e para torná-la um trabalho científico”.

“Facilita a elaboração da pesquisa, pois é uma forma lógica, ou seja, há uma seqüência de idéias que conduz a conclusão do trabalho iniciado”.

“O método científico favorece o trabalho de uma pesquisa porque este direciona o teu trabalho, favorecendo um pensamento lógico”.

“É de suma importância pois é através do método científico que comprovamos cientificamente solução para os problemas ou a descoberta de fatos novos antes não pensados”.

“Tenta mostrar a importância de um fato através da ciência, da pesquisa, tendo um embasamento científico”.

Um outro depoimento que nos chamou atenção foi:

“No começo não consegui entender muito bem sobre a metodologia científica, mesmo porque a cada período a orientação dada era diferente, ou seja, o que aprendia num período, no outro seguinte era dada totalmente diferente. Até agora já tive (4) professores que deram orientações diferentes”.

Tal citação encontra respaldo no dizer de CASTRO et al, (1985) quando menciona que as disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Estatística que devem ter como objetivo específico a iniciação à prática da pesquisa, pelo menos à pesquisa quantitativa, não parecem preencher sua finalidade — e às vezes até indispõem o futuro profissional com a pesquisa.

Além, do método científico que contribui para implementação, divulgação da pesquisa em enfermagem, na atualidade temos outras características que favorecem ao desenvolvimento da pesquisa científica na área, que são os centros de pesquisa, linhas de pesquisas, seminários de pesquisa e a busca de encontrar novos métodos, superando assim, uma das barreiras existentes para o desenvolvimento de pesquisas por parte dos acadêmicos, mestrands, enfermeiros e docentes de enfermagem (RHODUS, 1979, BOEMER et al, 1990, LOPES, 1983).

POR QUE VOCÊ DECIDIU FAZER A DISCIPLINA “INTRODUÇÃO DA PESQUISA EM ENFERMAGEM”?

A disciplina Introdução à Pesquisa em Enfermagem é eletiva com 2 créditos, sendo ministrada em 45 horas de conteúdo teórico e teórico-prático, estando distribuídos em 03 horas semanais. São oferecidas 20 vagas por semestre, devendo estar os alunos pelo menos no sexto período do curso de graduação.

As razões que levam o aluno de graduação a escolhê-la dentre as outras opções que o mesmo tem de disciplinas eletivas variam entre o “desejo de aprender” e a necessidade de “complementar os créditos”.

“Para aprender como elaborar uma pesquisa e para ampliar o pouco conhecimento que tenho a respeito do assunto”.

“Por apresentar dificuldade em desenvolver uma pesquisa, tenho dúvidas em certas etapas na elaboração da mesma”.

“É uma disciplina importante, para quem quer se dedicar a execução de trabalhos científicos. Adquirir maior conhecimento, visando aprimorar alguns conhecimentos básicos”.

O desejo de aprender aparece também aliado a outras necessidades decorrentes do próprio currículo, isto é, no último período de graduação os alunos devem elaborar uma Monografia, que servirá como requisito para conclusão do curso. Assim, a exigência curricular alia-se ao oferecimento de uma disciplina específica eletiva.

“Para poder desenvolver melhor os meus trabalhos de pesquisa e entender como devo encaminhar uma pesquisa sem ficar toda enrolada”.

“Ainda tenho dúvidas para confecção do relatório da pesquisa, não tenho experiência em pesquisa qualitativa”.

“Além de me ajudar na Monografia com mais conhecimentos eu gostei muito de fazer pesquisa”.

Houve um depoimento referente ao ensino de pesquisa ministrado ao longo do curso de graduação, por professores diferentes e exigências diferentes.

A falta de unificação nos conteúdos ministrados cria uma angústia no aluno, porque a cada semestre este é orientado a desenvolver os projetos e/ou relatórios de pesquisa de acordo com a visão de cada professor.

“No sentido de auxiliar-me na confecção da Monografia e pela dificuldade de se chegar a uma conclusão sobre pesquisa, já que ao longo dos *Programas Curriculares Interdepartamentais* (PCIs), cada orientadora nos orientava de uma maneira.”

Como a disciplina Introdução à Pesquisa é eletiva, alguns alunos decidiram fazê-la devido a necessidade de complementar seus créditos, mas também pelos motivos anteriores como “monografia”, “desejo de aprender”.

“Em primeiro lugar, a fim de esperar aprender mais sobre pesquisa (por julgar meus conhecimentos muito insuficientes) e em segundo lugar para completar meus créditos”.

“Por estar devendo uma eletiva; porque foi a disciplina mais interessante entre as eletivas oferecidas”.

“Serve como eletiva e porque é importante para ampliar e acrescentar conhecimentos mais específicos sobre a pesquisa.”

Percebe-se pelas respostas que o “despertar” para a investigação científica se faz presente no grupo amostral, já que em nenhum dos depoimentos foi constatado a pesquisa como sendo um “problema” mas sim a solução para estes.

A partir do ensino de pesquisa na graduação o aluno é preparado para interpretar criticamente a realidade objetiva articulando a concepção da prática de enfermagem a um corpo científico de conhecimento, o qual vem sendo visualizada nos últimos dez anos nos registros

dos Seminários Nacionais de Pesquisa em Enfermagem, revelando uma intensa preocupação em aproximar pesquisa e prática no sentido de construir um conjunto de conhecimentos que leve à recomposição do trabalho em enfermagem (CASTELLANOS e SALUM, 1988).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e discussão dos resultados da coleta de dados verifica-se que os alunos do curso de graduação em enfermagem e Obstetrícia trazem para a Disciplina Introdução a Pesquisa em Enfermagem conhecimentos relativos a pesquisa científica, decorrentes do aprendizado em períodos anteriores, já que o grupo amostral pertence ao último ano do curso.

Percebem a pesquisa científica como o uso do método científico na busca de resposta e questões da prática e como objeto de crescimento e desenvolvimento profissional global.

A percepção da pesquisa científica ocorre em várias fases da vida, porém se intensifica quando o aluno entra na Faculdade e especificamente no sexto período de graduação, quando recebe maior carga de conteúdo de pesquisa e inicia a elaboração de projetos e/ou relatórios de pesquisa.

Os alunos conhecem os passos para o desenvolvimento de uma pesquisa, porém tem alguma dificuldade em enumerá-los por ordem de prioridade. Também sabem diferenciar os tipos de pesquisa existentes, mas com maior facilidade sobre o método quantitativo. Isto ocorre porque no curso de graduação é enfatizado este modelo.

A importância do uso do método científico é percebida pelos alunos no sentido de incentivar o desenvolvimento da pesquisa, divulgação dos trabalhos científicos e descoberta de fatos novos.

Acredita-se que estes resultados positivos relativos ao conhecimento e utilização do método científico é decorrente do Currículo Novas Metodologias implantado na escola de Enfermagem em questão, a qual pretendem desde a implantação do currículo evitar a fragmentação das disciplinas, a permitir a avaliação do estudante frente às situações vivenciadas no campo prático e a assegurar o domínio das competências profissionais esperadas. (CASTRO et al., 1982).

O fato do aluno de graduação ao ingressar na disciplina Introdução a Pesquisa em Enfermagem com interesse e desejo de aprender mais, significa que a disciplina não lhe é estranha, mas sim, que deseja agrupar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Uma das idéias orientadoras do Currículo Novas Metodologias é a integração da teoria a prática, onde o conhecimento teórico e o

conhecimento prático devem envolver uma dialética que permita a consolidação de um a partir do outro. (CARVALHO, 1978).

Finalizando, acredita-se que este estudo possa servir de subsídios aos professores de graduação para reavaliarem os conteúdos de pesquisa, a fim de que o aluno possa se beneficiar e tornar-se um profissional crítico e aberto a investigação científica.

PADILHA, M. I. C. de S.; CARVALHO, M. T. C. de. The Graduation students and the scientific research. *Rev. Esc. Enf. USP.*, v. 27, n. 2, p. 281-95, aug. 1993.

Investigation about the perception and knowledge of the nursing graduation students with respect to scientific research and its use. The method is qualitative - analysis of the contents. The environment is a public nursing school in Rio de Janeiro, the sample consists of 36 students and the tool is a list of 6 questions. The students have a relative scientific research knowledge absorbed along the graduation, mainly from 6th period. They think that the scientific method is important to their development. They choose Research Introduction course as a manner of learning, to develop monographs, to increase their professional skill and to get credits.

UNITERMS: *Research. Nursing. Graduation students.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCÂNTARA, G. Formação e aperfeiçoamento da enfermeira em face das exigências modernas. *Rev. Bras. Enf.*, v. 17, n. 6, p. 408-19, 1964.
- AMADOR, M. et al. El trabajo científico de los estudiantes: su papel en la formación de los profesionales de la salud. *Ed. Med. Salud.*, v. 18, n. 4, p. 344-58, 1984.
- BOEMER, M.R. et al. Proposta alternativa para a produção científica de enfermeiros assistenciais. *Rev. Esc. Enf. USP.*, v. 24, n. 2, p. 211-23, 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação de Serviços de Saúde. **Enfermagem: legislação e assuntos correlatos**. 3.ed. Rio de Janeiro, 1974. 3v.
- CARVALHO, V. et al. Um projeto de mudança curricular no ensino de enfermagem em nível de graduação que favorece aos propósitos emergentes da prática profissional. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 30, Belém, 1978. *Anais*. Belém, ABEn, 1978.
- CASTELANNOS, B.E.P.; SALUM, M.J.L. A relação entre a pesquisa e a prática em enfermagem e no setor saúde: reflexões e experiências de enfermeiros do campo num trabalho de pesquisa participante. IN: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 5, Belo Horizonte, 1988. *Anais*. Belo Horizonte, 1988, p.41-52.
- CASTRO, I.B. et al. Reflexão sobre a prática de enfermagem no Brasil e na América Latina: implicações educacionais. *Rev. Bras. Enf.*, v 35, n. 2, p. 185-91, 1982.

- CASTRO, I.B. et al. **Dificuldades na incorporação dos resultados de pesquisa na prática da enfermagem.** IN: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4, São Paulo, 1985. *Anais*, São Paulo, ABEn/Finep, 1985. p.193-242
- DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais.** 2.ed. São Paulo, Atlas, 1989.
- A FUNÇÃO docente e sua eficiência./Editorial/ RBEP, v.13, n.37, p.3-4, 1949.
- GONCALVES, R.B.M. **Trabalho em saúde e pesquisa: reflexão a propósito das possibilidades e limites da prática de enfermagem.** IN SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 5, Belo Horizonte, 1988. *Anais*. Belo Horizonte, 1988, p. 27-39.
- KAMYAMA, Y. Apresentação IN: ENCONTRO INTERAMERICANO DE PESQUISA QUALITATIVA EM ENFERMAGEM, 1, São Paulo, 1988. *Anais*. EEUSP/DEUFSC, 1988.
- KIENTZ, A. **A comunicação de massa: análise de conteúdo.** Rio de Janeiro, Eldorado, 1973.
- LOPES, C.M. **A produção dos enfermeiros assistenciais em relação à pesquisa em enfermagem, em um município paulista.** Ribeirão Preto, 1983. 133p. Dissertação (Mestrado)-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- PAIM, L. **Questões e mitos acerca de modelos de assistência de enfermagem.** IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 31, Fortaleza, 1979. *Anais*. Fortaleza, 1979.
- PORTO, I.S. **O processo ensino/aprendizagem de pesquisa no Curso de Graduação em Enfermagem: perspectiva do professor.** Rio de Janeiro, 1990, 179p. Tese (Mestrado)-Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ.
- RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo, Atlas, 1989.
- RHODUS, C.C. **Preparo e aperfeiçoamento de recursos humanos para a enfermagem.** IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 31, Fortaleza, 1979. *Anais*. Fortaleza, 1979.
- RINEHART, J.M. **One way to learn research process.** *Nurs.Outlook*, v.24, n.1, p.38-40, 1976.
- ROCHA, S.M.M. **Pesquisa e enfermagem.** *Rev.Bras.Enf.*, v.41, n.2, p. 91. 1988.
- RODRIGUEZ, M.I. **El trabajo científico en la formación de profesionales de la salud.** *Ed.Med.Salud.*, v.13, n.3, p. 212-28, 1979.
- RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis, Vozes, 1982.
- SALMON, D.V. **Como fazer uma monografia.** 6.ed. Belo Horizonte, Interlivros, 1979.
- SILVA, E.M.P. **História da ciência.** IN: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 5, Belo Horizonte, 1988. *Anais*. Belo Horizonte, 1988. p.21-6.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Atlas, 1987.